

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO PORTO
NACIONAL**

**A EFETIVAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE E
PERSPECTIVAS NA CONTEMPLAÇÃO DO CURRÍCULO**

Ana Mariza Honorato da Silva

PORTO NACIONAL- TO

2012

**A EFETIVAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE E
PERSPECTIVAS NA CONTEMPLAÇÃO DO CURRÍCULO**

ANA MARIZA HONORATO DA SILVA

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo EDF-8,
Porto Nacional-TO**

ORIENTADOR: Ms. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

DEDICATÓRIA

Muitos são os caminhos percorridos até aqui, alguns tropeço, superações, felicidades e dificuldades. Não poderia ser diferente, pois se assim o fosse, não seria tão grandioso a vitória.

E ao pensar sobre o processo, retorno as minhas lembranças às pessoas que fizeram parte do meu passado, e que grande significado tem em meu presente e conseqüentemente eu meu futuro como educadora.

Assim, não poderia deixar de dedicar mais esta conquista de minha vida aos profissionais da educação que me deram a oportunidade de desfrutar o mundo da docência, em especial da Educação Física.

Então deixo aqui as minhas sinceras considerações ao professor José Aires, que me iniciou na carreira de professor há 15 anos, na época em que ocupava o cargo de Secretario de Educação no Município de Paraiso, por ver em mim qualidades docentes que ate eu mesmo as desconhecia.

E a professora Iolete Aguiar, que também quando atuava como Secretaria de Educação me revelou que educação vai além da sala de aula, que o professor mesmo atuando em outras áreas que não a sala, pode contribuir significante para construção de uma educação de qualidade, por meio de um alho crítico e por ações que busque transforma a prática pedagógica.

E por ultimo, mais não menos importante, agradeço ao Orientador Daniel Cantanhede Behmoiras por nortear minha construção científica, por meio de intervenções precisas, mais acima de tudo por ter presente em seu ato de educar, a paciência, competência perseguida por muitos mais alcançada apenas pelos sábios. Obrigada pelas horas mais difíceis me mostrar que é possível alcançar o que tanto batalhamos para ter, bastando para isso dedicação e compromisso com o fazer científico.

A estas pessoas meus sinceros agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à vida e caminhar ao meu lado todos os momentos.

Aos meus pais os quais tenho tanto a agradecer que poderia até me perder em palavras. Mãe, obrigado por suas orações, por ter me emprestado um pouco de sua sabedoria e teimosia também, ao meu Pai do qual herdei esse jeito de falar muito, o qual por muitas vezes foi até motivo de brincadeira da turma “Cala boca Ana Mariza”, mais que com certeza é o que me possibilita expor minhas ideias de forma clara e acredito que convincente. A estes meu amor e agradecimentos finitos.

Aos meus parceiros de caminhada, estes não poderiam ficar de fora nesta hora, por que são quase que inerentes ao processo. Aldair, Antônio Magno e João Batista, obrigado pelo companheirismo, cuidado e carinho dedicado a mim nestes quatro anos de caminhada. Aqui agradeço e solicito a continuidade desta amizade nascida na busca de realização de um sonho que mesmo sendo de todos, mais parece ser um só, pois sempre buscamos a vitória do grupo.

Ao meu amigo Jeremias Pereira da Silva, o qual sempre foi muito mais que um tutor à distância, foi parte do grupo, companheiro e com certeza mais um facilitador do processo.

A todos meus agradecimentos e amizade.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	06
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1 Breve histórico da Educação Física Escolar.....	09
2.2 A importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	14
2.2 Referencial Curricular de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	16
2.3 Prática docente X Efetivação do Referencial Curricular de Educação Física	20
3. APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	22
3.1 Natureza do Estudo	22
3.2 Sujeitos do Estudo	25
3.3 Instrumento de Pesquisa	27
3.4 Caracterização do Campo de Estudo	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	18
4.1 A importância atribuída a Educação Física pelos autores do processo ensino aprendizagem	33
4.2 O desafio na efetivação do Referencial Curricular nas aulas de Educação Física	35
5. CONCLUSÃO.....	39
6.REFERÊNCIAS	43

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a prática da Educação Física no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Irmã Julita, com o intuito de identificar a efetivação do referencial curricular no cotidiano da sala de aula. Para tanto, busca-se fazer uma relação entre o trato pedagógico feito pelo professor que ministra as aulas de Educação Física ao trabalhar as diretrizes curriculares previstas no documento norteado do processo ensino aprendizagem. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de reconhecimento da disciplina de Educação Física como componente curricular que contribui para formação do aluno de forma integral, buscando quebrar barreira com os discursos sobre a sua importância, sobrepondo a este a vivência dos benéficos da área na formação do aluno. O presente estudo caracteriza-se por uma investigação de natureza qualitativa, com base metodológica o Estudo de Caso, tendo com estância estudada a prática do professor do 5ºano na contemplação do referencial curricular. O trabalho de campo teve duração de duas semanas, onde foram realizado a observação de duas aulas e uma entrevista semi-estruturada com 2 (duas) professoras , 2 (duas) coordenadoras pedagógicas e a gestora, o que possibilitou a construção das categorias de análise. Os aspectos suscitados pela análise realizada possibilitou-se compreender os desafio encontrado na efetivação do referencial, apontando como fatores determinantes para não efetivação do currículo proposto à formação do professor que ministra as aulas de Educação Física, a não presença de uma formação continuada dos profissionais da educação, a presença do discurso desassociado da prática, enquanto a importância da disciplina para formação do educando e por fim a redução da disciplina a aula de recreação e socialização dos alunos. Desse modo atribuímos significado a prática docente como principal meio de efetivação do referencial curricular proposto.

Palavras-Chave: Referencial Curricular, Efetivação e Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca uma análise e reflexão sobre a prática da Educação Física nos 5ºanos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Irmã Julita, com o intuito de identificar a efetivação do currículo proposto no cotidiano da sala de aula, bem como o trato pedagógico do professor com os conhecimentos trabalhados.

Para tanto levantaremos questões pertinentes a esta área de conhecimento, as quais evidencie a importância da Educação Física na formação do aluno, nesta fase de ensino, bem como a importância do trato pedagógico realizado pelo professor para contemplar os conhecimentos desta área, subsidiando assim a formação integral do aluno.

Hoje a nova realidade da Educação Física Escolar, amparada pela LDB - Lei n. 9394/1996 (BRASIL, 1996), garante uma importância maior a disciplina, do que a que vimos no passado, tanto no que diz respeito à obrigatoriedade, quanto no que diz respeito à presença desta no Projeto Político Pedagógico da escola, mas isto, ainda não é determinante para que haja uma Educação Física de qualidade no âmbito escolar, principalmente nas primeiras fases do Ensino Fundamental , sendo preciso a efetivação das propostas curriculares no dia a dia de sala de aula.

Questões como quem deve ministrar as aulas de Educação Física nesta fase de ensino são levantadas, buscando identificar a capacidade dos profissionais que ocupam estas cadeiras e a relevância de sua prática na sala de aula. Freire(1989) coloca que vários fatores devem ser analisados para responder esta questão, como questões financeiras do poder público , o currículo dos cursos de formação de professores do magistérios , bem como o dos professores de Educação Física.

Desta forma, podemos perceber que esta é uma questão bastante sistemática, e deve ser analisada como tal. Aqui buscaremos analisar as dimensões das questões que estão mais ligadas ao processo ensino-

aprendizagem, tendo como foco a prática pedagógica do professor que ministra as aulas de Educação Física nos 5º anos do Ensino Fundamental.

Este momento é importante para que haja uma revisão de conceitos e valores que venham contribuir com a nova fase da escola, lançando um olhar crítico sobre a realidade da disciplina, levando-se em consideração a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos professores.

O anseio em realizar esta pesquisa, nasceu durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual geraram inquietações quanto à importância da disciplina nesta fase de desenvolvimento, confrontando ainda com a realidade ali vivenciada, onde a prática de Educação Física não responde a significância a ela referenciada por vários autores da área, como Freire(1989,p.81), no qual afirma que “Não se passa do mundo concreto à representação mental senão por intermédio da ação corporal”. Aqui o autor expressa a importância da ação corporal para processo ensino aprendizagem, pois por meio da ação corporal a criança relaciona com o mundo real e simbólico, transformando em símbolo aquilo que vivencia corporalmente, construindo assim esquemas mentais e corporais que propicia o aprendizado.

Neira (2007) coloca a Educação Física como uma pedagogia que tem como objetivo principal considerar as diferenças existentes entre os alunos e o contexto sociocultural da comunidade escolar, fazendo com que estas diferenças sejam condições de igualdade em vez de critérios para julgar discriminações e preconceitos, trabalhando conhecimentos que contribuíram para formação integral do aluno.

Certo da importância da Educação Física, buscamos identificar o porquê de muitas vezes esta não se faz presente no âmbito escolar. E esta análise só é possível por meio da observação da prática docente, da reflexão sobre as concepções dos professores e equipe pedagógica, da prática pedagógica diante dos conteúdos de Educação Física é conseqüentemente a efetivação do referencial curricular no processo ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de reconhecimento da disciplina de Educação Física como componente curricular que contribui para formação do aluno de forma integral, buscando quebrar barreira com os discursos sobre a sua importância, sobrepondo a este a vivência dos benéficos da área na formação do aluno. Assim pretendemos levar os professores a reflexão sobre a proposta do referencial curricular para área de Educação Física no Município de Paraíso do Tocantins é a importância de sua efetivação nas aulas para o alcance do objetivo proposto para esta área de conhecimento.

Desta forma espero que as informações coletadas quanto à realidade sobre a efetivação do referencial curricular nos 5º anos da Escola Municipal Irmã Julita, contribua para o fortalecimento da Educação Física na rede Municipal de ensino, bem como para minha própria formação enquanto docente.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No Capítulo I apresenta-se o referencial teórico, fazendo primeiramente um breve olhar sobre o histórico da Educação Física, partindo para análise da importância da disciplina para a formação do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conhecendo ainda o Referencial Curricular para esta fase de ensino e finalizando com a reflexão sobre a prática docente e a efetivação do referencial proposto no dia a dia da sala de aula.

No Capítulo II, aborda-se os procedimentos metodológicos, a opção pela pesquisa qualitativa e descritiva, sendo descrito ainda os instrumentos de pesquisa, os critérios de seleção da escola, professores e equipe pedagógica colaboradora deste estudo e os procedimentos utilizados para a análise das informações obtidas.

No Capítulo III, Resultados e discussões, apresentando e discutindo as informações coletadas nas entrevistas, bem como das aulas observadas.

Por fim, são apresentada a conclusão, por meio de uma análise crítica do estudo realizado, buscando levar o leitor a uma reflexão sobre a realidade

da efetivação do referencial curricular na escola, bem como o reflexo deste cenário no processo ensino aprendizagem na aulas de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve histórico da Educação Física Escolar

Para entendermos melhor as práticas pedagógicas de Educação Física na escola, faz-se necessário compreendermos com se deu a sua construção no decorrer da história.

A Educação Física escolar surgiu da necessidade de atender a demanda social, a qual teve características diferenciadas em cada momento e época, buscando quase sempre responder os interesses da classe dominante, assumindo assim várias formas de entendimento de seus objetivos e propostas de ensino.

No século XIX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. No âmbito escolar a Educação Física influenciada pelo modelo Ginástico Europeu constituía-se na construção e consolidação de uma nova sociedade “a capitalista”, onde a ideia de homem configurava a formação de um físico forte, ágil e empreendedor, assim o objetivo da Educação Física era preparar para o trabalho.

Referente a este período da Educação Física Soares et al(1992,p.51) coloca que “ ... a força física, a energia física , transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria(...).Neste cenário a Educação Física passa a ser encarada como “receita” ou “remédio”, meio pelo qual o trabalhador da época poderia adquirir um corpo saudável, ágil e disciplinado competente à sociedade capitalista.

Desta forma, a Educação Física tinha como função desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, sendo a vinculação com a saúde determinante para o alcance do objetivo proposto. Neste período predominam-se as concepções higienista e militarista na Educação Física escolar.

Em 1882, Rui Barbosa instituiu o parecer, projeto lei 224, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas equiparando os professores de

ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

Entre as décadas de 10 e 20, ocorreu à importação de modelos de práticas corporais baseados nos métodos ginásticos europeus, sueco, alemão e francês. Nesse contexto, podemos identificar algumas correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas que determinaram os caminhos da Educação Física no país, como higienista, militarista e pedagoga.

Nas quatro primeiras décadas a Educação Física Escolar era compreendida apenas como prática de exercícios físicos e os professores que ministravam estas aulas eram os instrutores com formação de cunho militar, caracterizando uma formação em que o corpo não tinha relação com a intelecto. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física, buscando assim uma formação de cunho pedagógico.

Entre as décadas de 50 e 60, ocorreu à importação do Método Desportivo Generalizado e, nos anos 70, surgiram as vertentes tecnicistas, esportivista e biologicista, devido às influências políticas e as mudanças sociais pelas quais passou o país no âmbito da educação e mais especificamente na Educação Física.

Já na década de 80, esse modelo começou a ser contestado, uma vez que o Brasil não se tornou um país olímpico e tão pouco teve elevado o nível de participação em atividades físicas. Iniciou-se então, uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no discurso da Educação Física, gerando mudanças expressivas nas políticas educacionais.

Por outro lado, é importante ressaltar que a década de 80 é marcada também pelo aumento dos cursos de pós-graduação, bem como das Instituições de Nível Superior que se expandiram nesta época, impulsionando

assim a Educação Física no País, tanto em nível quantitativo quanto na qualidade dos cursos.

Nessa perspectiva, surgem as abordagens psicomotora, construtivista e desenvolvimentista e crítico superadora concebendo o aluno como ser humano integral e englobando objetivos educacionais mais amplos.

Na prática da Educação Física instala-se, mais tarde, um novo ordenamento legal, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que visa orientar para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola, proporcionando autonomia aos alunos quanto ao monitoramento das suas próprias atividades.

Atualmente, a Educação Física é assegurada no ambiente escolar através de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/1996 (BRASIL, 1996), que em seu artigo 26, § 3, destaca que a disciplina de Educação Física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da educação básica. Também é confirmado nos Pareceres do CNE/CEB N. 05/1997 e N. 16/2001 e ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997). Ou seja, a Educação Física faz parte de toda a vida escolar do aluno e no caso do ensino fundamental, está presente desde o primeiro ao nono ano de forma obrigatória.

A Educação Física neste novo contexto assume a função de contribuir de forma significativa no processo ensino aprendizagem, buscando por meio de sua prática a formação integral do aluno, indo ao encontro das necessidades da sociedade atual, que necessita de cidadãos ativos, críticos e transformadores da realidade.

Nestes últimos 10 anos a Educação Física teve transformações significativas, tanto pela proposição de diferentes abordagens para EF escolar, baseadas em diferentes pontos de fundo teóricos, quanto pela transformação do objeto de estudo da Educação Física, que agora se volta à escola. Assim podemos hoje evidenciar sua importância pelas quantidades de estudos realizados por meio de teses de mestrados e doutorados, além das publicações

de livros e periódicos, consolidando por meio científico a sua importância para formação do aluno.

Hoje temos muito claro que a Educação Física trata de um saber escolar, ela não é mais uma simples atividade, mais sim um estudo sobre a atividade física, então se sai da perspectiva de uma prática sem uma dimensão de conhecimento e passa para um estudo da atividade física para o estudo da cultura do movimento, o estudo do movimento humano, como veremos no próximo capítulo.

2.2 A importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A escola, enquanto ambiente educacional, deve ofertar uma educação cidadã e de qualidade, vindo ao encontro das reais necessidades da comunidade a qual esta inserida. Hoje em uma sociedade globalizada que sofre pelos aspectos do mundo capitalista, vê-se a cada dia o aumento da escassez de lugares para prática de atividades motoras.

Assim a escola por muitas vezes é o único lugar onde a criança tem oportunidade de vivenciar experiências motoras, que possibilita o desenvolvimento dos seus aspectos físicos, cognitivos, emotivo e sociais.

Rodrigues(2005) ao se referir ao desenvolvimento da criança , enfatiza a importância da Educação Física, que por meio das atividades lúdicas, jogos e brincadeiras , promove o desenvolvimento e o aprimoramento das esferas cognitiva , motora e auditiva.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental atendem crianças de seis os 12 anos de idade, fase em que a criança está propícia ao desenvolvimento de suas dimensões cognitivas, afetivas, motora e social, sendo assim a importância de se explorar essa fase do desenvolvimento.

O desenvolvimento de habilidades e competências que contemple estas dimensões acontece de forma complexa e sistematizada. A cada faixa etária a criança apresenta características propícias a este aprendizado, o que nem sempre acontece de forma linear. Freire (2009) explica que mesmo duas crianças encontrando-se no mesmo estágio de desenvolvimento em relação a idade, estas podem estar em estágio diferentes de aprendizado.

De acordo com as características das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Freire (2009) identifica algumas das principais características que marcam esta fase e a sua relação com a Educação Física.

As crianças de 6 a 7 anos que frequentam o 1º ano do Ensino Fundamental apresentam grandes mudanças, ainda havendo predominância do mundo simbólico, atividades como brincadeiras e atividades lúdicas propicia a ampliação das funções mentais. No 2º ano a criança caracteriza pelo estágio de operações concretas, já que há uma relação do plano motor com o intelectual, sendo a criança capaz de entender suas próprias ações, tornando-se capaz de aperfeiçoar suas habilidades motoras.

Há crianças que nas séries iniciais tem dificuldade em realizar jogos, neste estágio, pode a partir da percepção da ação, discutir em grupo as principais dificuldades e superá-las. Além da socialização das habilidades motoras, as crianças tem a sensibilidade bastante desenvolvida, a característica moral e acentuado pela definição das regras, apresentando ainda característica propicia ao trabalho de convivência.

No 3º ano não ha mudanças significativas em relação à fase anterior, havendo apenas o aperfeiçoamento e amadurecimento das habilidades intelectuais, motoras, morais, sociais e afetivas, neste período os jogos e atividades lúdicas são ferramentas importantes no processo ensino aprendizagem.

No 4º ano o pensamento dirige mais ao coletivo, sendo considerado o real para resolver os problemas, o compreender sobrepõe-se ao fazer, criação de regras de jogo. A maior diferença das crianças do 4º e 5º ano e que

algumas já apresenta traço da pré-adolescência, consolida as habilidades adquirida nos processos anteriores.

Durante todo este processo a Educação Física trabalha a criança com o objetivo de propiciar vivencias significativa, que respeite a fase de desenvolvimento do aluno, lembrando que o movimento a corporeidade são fundamentais para alcançar os objetivos propostos.

“ Se o aluno permanecer isolado em sua carteira, terá dificuldades para socializar conhecimentos, pois aprenderá a praticar ações predominantemente individualista, sem considerar o interesse coletivo”. Freire (2009, p. 7)

Assim surge à necessidade de ampliação do ensino, indo além da priorização dos conhecimentos conceituais, passando pelos atitudinais e procedimental, a educação deve voltar-se não só a inteligência cognitiva, mas também as emoções, ao sentido estético, à moralidade, à motricidade, à sociabilidade e a sexualidade.

Neste contexto a educação do corpo não pode ser esquecida pela escola, mas deve ser refletida e exercida na sua pratica pedagógica, por meio de um currículo que contemple a formação integral do aluno, assumindo o papel de disciplina que possibilita um desenvolvimento das dimensões de forma interligada e sistemática.

2.3 Referencial Curricular de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Certo da importância da educação do corpo, a Educação Física necessita ser reconhecida com uma disciplina que contribui de forma significativa para o processo ensino aprendizagem, e não, mas ficar a margem das outras disciplinas, deve se organizar por meio de um currículo que contemple competência, habilidades e conteúdos significativos para a formação do aluno.

Enquanto componente curricular da Educação básica deve abordar a cultura corporal de movimento como meio para formação do cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, por meio da sistematização dos conteúdos de jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, tendo em vista a busca de uma melhoria da qualidade de vida, possibilitada pela pedagogia do movimento.

Para Oliveira e colaboradores (1988), é possível compreender o problema da deficiência de programas de Educação Física, mas não se pode aceitar a não existência de tais programas, sendo importante lembrar que os programas devem ser construídos levando em consideração o contexto da escola, do aluno e da comunidade atendida e o professor deve participar de sua construção de forma efetiva.

Contudo, acreditam que esses aspectos de inexistência ou de deficiência sejam consequência do desconhecimento de diretrizes metodológicas ou, ainda, de má interpretação da legislação.

Os PCN's de Educação Física busca nortear os programas de Educação Física na escola, apresentando-se como referencial teórico que tem como objetivo a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal, subsidiando assim a construção de um programa de Educação Física significativo para o processo ensino-aprendizagem.

Nos PCNs de Educação Física fica explicitada três aspectos importantes que devem contemplar o currículo, sendo eles o da *inclusão*, que sistematiza objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e de avaliação com o intuito de inserir o aluno na cultura corporal de movimento; o da *diversidade*, mais aplicado à construção dos processos de ensino e aprendizagem, assim como uma orientação da escolha de objetivos e de conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Por último, as *categorias de conteúdos* (conceitual, atitudinal e procedimental) (BRASIL, 1998).

Os conteúdos são organizados em três blocos: Esporte, lutas e ginástica – Atividades rítmicas e expressivas – Conhecimento do corpo. Tendo como proposta aborda-los na dimensão conceitual: com estudo dos fatos, conceitos e princípios, atitudinal: com o trabalho de normas, valores e atitudes e procedimental: relacionado ao fazer. Esta organização tem como objetivo contemplar os saberes a serem desenvolvido pela disciplina, sendo importante frisar que esta estrutura apresenta-se como orientadora do trabalho docente, sendo o professor responsável por adequar e equilibrar de acordo o contexto em que o aluno estar inserido.

Os PCNs (BRASIL, 1998, p.28) apresentam a cultura corporal como sendo os “conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Construindo novos significados para a Educação Física, evidenciada por suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”.

Em relação à seleção de conteúdos para os anos iniciais do Ensino fundamental é importante levar em consideração as características do desenvolvimento dos alunos a cada período escolar.

Segundo FREIRE (2009) nesta fase os conteúdos de Educação Física contemplaram a sensibilização corporal, jogos simbólicos, jogos de construção , jogos de regras, rodas cantadas, brincadeiras populares, ginastica geral , danças folclóricas, lutas simples e jogos pré-desportivos. Desta forma podemos perceber um leque de possibilidades que a Educação Física tem para o trabalho da cultura corporal do movimento.

Os PCN's de Educação Física propõem o trabalhos dos conteúdos que contemplam a cultura corporal do movimento, como meio de possibilitar os alunos o desenvolvimento de habilidades e competências que propicie o conhecimento de seus limites e possibilidades, para estabelecer suas próprias metas, compreender , valorizar e saber usufruir de diferentes manifestações culturais , além de organizar jogos e outras atividades lúdicas.

Estes conteúdos devem ser trabalhados de forma sistematizada, buscando contemplar a formação integral, humana, e principalmente

preparando o aluno para vida em sociedade, assumindo uma postura autônoma e consciente dos seus direitos e responsabilidades.

Partindo destes pressupostos a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Tocantins, elaborou no ano de 2008 um Referencial Curricular das escolas pública para o ensino do 1º ao 9º ano, com o objetivo de nortear a prática docente.

O presente Referencial Curricular é uma construção coletiva que mobilizou professores universitários, técnicos da Seduc-TO e educadores da rede estadual de ensino, tornando-se um rico momento de discussão e de comprometimento com as proposições assumidas em prol da melhoria da escola pública do Tocantins. O Referencial Curricular em conformidade com a Constituição Federal, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Legislação Estadual e tendo como referência teórica principal os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem como objetivo explicitar uma concepção teórica e metodológica sobre o processo educativo que oriente o sistema estadual de ensino, sendo um referencial de apoio na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

O Referencial Curricular expõem ainda sobre o papel da escola enquanto instituição de ensino:

“O papel da escola, implica portanto, o enfrentamento de demanda global e especificidades locais. O ensino por sua vez, não se realiza só através de conteúdos socialmente acumulados, mas, principalmente por meio das relações que estabelece nos diferentes aspectos e dimensões da vida. Educadores e educandos serão preparados para conceber a educação como um processo permanente de aprendizagem e reconstrução do conhecimento que propicie o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.” (Referencial Curricular do Estado do Tocantins,(2008, p.14)

Assim e busca-se um ensino transformador que responda aos anseios da sociedade, conseqüentemente há isto o desenvolvimento do ser integral. A Educação Física nesta conjuntura apresenta eixos temáticos que visam a inclusão da diversidade humana nas aulas, perpassando por todas as categorias de conteúdos: conceituais, atitudinais e procedimentais que são

organizados e articulados entre si, para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

Para isso o Referencial apresentando como eixos norteadores: ginástica, jogos, lutas e esportes, conhecimento sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas, as competências e habilidades, os conteúdos propostos e as orientações didáticas para o alcance dos objetivos educacionais da Educação Física do 1º ao 9º ano.

Devido o Município de Paraíso do Tocantins não possuir um sistema de ensino próprio, as diretrizes estadual é que rege o ensino da rede municipal, sendo assim, o Referencial Curricular adotado como documento norteado do processo ensino aprendizagem, ou seja ,subsídia a elaboração plano de ensino e a pratica pedagógica.

Mas é importante ressaltar que o Referencial Curricular por si só não possibilita a formação do aluno, é a partir do trato pedagógico que o professor faz destas diretrizes e que é possível alcançar ou não os objetivos proposto pela escola, enquanto instituição de ensino e formadora de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Assim não basta a existência do Referencial Curricular , é necessário que o professor faz uso do mesmo em sua prática pedagógica, de forma critica e contextualizada com a realidade da escola, vindo assim ao encontro das reais necessidades do aluno e dos objetivos da Educação Física escolar.

2.4 Prática docente X Efetivação do Referencial Curricular de Educação Física

É sabido que o professor exerce uma função única dentro da escola, sendo ele o mediador e facilitador no processo ensino aprendizagem. Assim para que o Referencial Curricular de Educação Física adotado pela escola seja contemplado em sala de aula, e acima de tudo contribua para formação integral

do aluno, o professor deve se apresentar como corresponsável por esta efetivação.

Silva (1996) atenta para o fato de que a atuação dos professores deve ter o compromisso de ultrapassar posturas que lhes conferem apenas a função de instrutor de atividades físicas, de recreacionista, de terapeuta corporal ou de psicomotricista. O professor deve buscar trabalhar a cultura corporal do movimento, contemplando as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais dos conteúdos, não reduzindo assim as possibilidades de ensino da Educação Física a prática do esporte ou momento de recreação, nem tampouco deixando aquém o currículo estabelecido.

LOVISOLO (1995) destaca alguns valores que devem fazer parte da intervenção do professor no ensino, sendo eles o desenvolvimento psicomotor, a competência corporal, o desenvolvimento cognitivo, a emancipação política, o respeito à cultura entre outros que trabalhe o aluno com um todo.

Para GALVÃO (1999), a escola é uma instituição contextualizada, em que seus valores, sua realidade e sua forma mudam de acordo com as condições sócias históricas que ha envolvem. Daí a importância do trato pedagógico que o professor faz dos conteúdos trabalhos, pois, estes devem vim ao encontro da realidade em que o aluno estar inserido.

Partindo deste contexto surgiu então outra discussão “quem deve ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Esta discussão não e nova e perpassa por varias questões a serem analisada, tanto do cunho da competência do professor para o trabalho do currículo previsto, como da viabilidade do profissional pelo poder publico.

Freire (1989) coloca que o foco das discussões vai além de quem é o melhor profissional para o trabalho das competências e habilidades prevista para a disciplina, passando por questões corporativista do setor dos profissionais da Educação Física e esbarando-se na questão financeira do setor publico em financiar este profissional.

Há verdade é que no contexto da escola pública a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino e por grande maioria atendida por pedagogos e normalistas, que agregam não somente o ensino da Educação Física, mais todas as disciplinas do currículo. E neste contexto que nosso estudo busca analisar como o professor está contemplando o Referencial Curricular de Educação Física na escola? Quais as dificuldades por ele encontradas para a contemplação do referencial no dia a dia da sala de aula?

Almeida Júnior (2000) realizou um estudo sobre a situação da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e destacou com resultados as poucas intervenções dos professores nas aulas, restringindo-se a entregar a bola, informar os alunos sobre o tempo restante da aula, ou separar discussões dos alunos. Os conteúdos são restritos ao futebol para as meninas e outros jogos para as meninas.

Freire (1998, p.79) coloca que “O mais importante é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito”. Levando em consideração que a prática da Educação Física na escola vai além da prática de esporte, devemos nos atentar que quando o aluno não tem acesso às vivências de atividades que contemplem as competências e habilidades previstas pela cultura corporal do movimento, estamos em quanto educadores privando os alunos do seu direito garantido por lei e tolhendo as oportunidades da criança de uma educação de qualidade.

De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitas descobertas e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Partindo deste ponto de vista o professor deve possuir além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, a capacidade de transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrão de comportamento para se viver em sociedade. Lembrando que não se podem

transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo e a interação professor-aluno, Cunha (1996).

Desta forma, não basta ao professor de Educação Física, apenas a formação específica ou pedagógica, mas sim uma atitude pedagógica que permitam exercer sua função de mediador e facilitador do processo ensino aprendizagem de forma crítica e comprometida com a educação de qualidade.

Assim a importância de um trato pedagógico do referencial curricular, que deve vir ao encontro de sua contemplação significativa, assim é o professor que vai possibilitar a efetivação da proposta de forma a contribuir para formação do aluno segundo os objetivos previsto para esta área de conhecimento.

De esta forma este estudo identificar a realidade vivenciada na Escola Municipal Irmã Julita , enquanto efetivação da proposta curricular de Educação Física para o 5º ano do Ensino Fundamental , por meio da prática docente.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1 Natureza do Estudo

Conforme mencionado anteriormente o objetivo desta pesquisa foi analisar e identificar a efetivação da proposta curricular de Educação física na prática docente dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental. Desta forma a pesquisa caracterizou-se por uma investigação de natureza descritiva e qualitativa.

A pesquisa qualitativa apresenta-se como metodologia que produz dados a partir da observação extraídas diretamente do estudo de pessoas lugares ou processo com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreensão do fenômeno estudado.

Concordo com Triviños(1987,p.121) ao evidenciar a importância do papel do pesquisador, “o pesquisador não fica fora da realidade que estuda , à margem dela, do fenômenos aos quais procura captar seus significados e compreender”. Assim o investigador assume o papel de ator principal, o qual é responsável pela coleta e análise de dados.

A pesquisa foi realizada tendo com base metodológica o Estudo de Caso, visando analisar a prática pedagógica das professoras dos 5º anos do Ensino Fundamental no ensino do componente curricular de Educação Física, buscando assim identificar a efetivação do referencial curricular de Educação Física no planejamento e na prática em sala de aula.

Estudo de caso é entendido como uma investigação sistemática de uma instância específica. Essa estância pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa. Nesta pesquisa a estância estudada é a prática do professor do 5º ano do Ensino Fundamental no ensino da disciplina de Educação Física.

Segundo Triviños (1987, p. 133), o Estudo de Caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente". Esta unidade deve ser parte de um todo e ter realce, isto é, ser significativa e por

isso permitir fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção. O autor considera ainda que o Estudo de Caso orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões ou à proposição de ações transformadoras.

Conforme o autor, o Estudo de Caso por sua abrangência, dado que a complexidade do estudo está determinada pelo referencial teórico que orienta o pesquisador. Ressalta, ainda, que a situação a ser estudada não pode ser isolada do seu contexto, pois o Estudo de Caso deve ser realizado com vistas a promover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo, considerando-se que o interesse do pesquisador deve ser com respeito à relação fenômeno-contexto.

Triviños (1987) aponta o Estudo de Caso como possivelmente o mais relevante dos tipos de pesquisa qualitativa. Refere à possibilidade de utilização do Estudo de Caso na pesquisa quantitativa, embora o considere pouco adequado à quantificação das informações.

Assim o Estudo de caso é entendido como uma investigação sistemática de uma instância específica. Essa estância pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa. Nesta pesquisa a estância estudada é a prática do professor do 5º ano do Ensino Fundamental no ensino da disciplina de Educação Física e como esta propicia a efetivação da proposta curricular nas aulas de Educação Física.

3.2 Sujeitos do Estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Irmã Julita, localizada no município de Paraíso do Tocantins, no setor Aeroporto, periferia da cidade. A escola atende a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental(1º ao 5º ano), funcionando nos turnos matutino e vespertino. A escola dispõe de uma infraestrutura insatisfatória para práticas de atividades físicas, tendo 1(uma) pátio coberto, muito pouco aproveitado pelas professoras por estar localizado entre as salas de aulas , sendo assim sua utilização para atividades práticas acabam por perturbar as aulas que acontecem próximo ao local, a

escola conta ainda com 1(uma) quadra poliesportiva , esta não é coberta e devido as características climáticas da região, prevalência do clima quente, só pode ser utilizada no início da manhã e no final da tarde e no período de chuva sua utilização fica inviável.

Os sujeitos participantes da pesquisa são as 2(duas) professoras, uma do período matutino e outra do período vespertino, as 2 (duas) coordenadora pedagógica, uma do período matutino e outra do período vespertino e a gestora da escola, as turmas atendidas pelas professoras são os dois 5ºanos do ensino fundamental. A escolha dos participantes deu-se por estes serem os principais responsáveis pela efetivação da proposta curricular, como vimos anteriormente na revisão de literatura, possibilitando assim identificar os fatores que levam a efetivação ou não desta proposta, optou-se em realizar o estudo nos nesta escola por esta ser a escola em que realizei o estagio no Ensino Fundamental, momento em que despertei o interesse em investigar o tema trabalho.

As professoras que ministram as aulas de Educação Física não são formadas na área, sendo 1(uma) com formação em Normal Superior e com complementação em Pedagogia e a outra com formação em Pedagogia, as duas não possui nenhuma formação continuada na área de Educação Física.

As coordenadora pedagógica possui formação em Normal Superior , tendo apenas 1(uma) com complementação em Pedagogia, as duas coordenadoras estão cursando especialização em coordenação pedagógica e também não possui nenhuma formação continuada na área de Educação Física.

A gestora possui formação na área de Pedagogia, especialização em Gestão Escolar e já participou de 1(uma) formações continuadas na área Educação Física , sendo esta voltada para atendimento de alunos especiais.

A escola foi escolhida por ter sido a que realizei o estagio do Ensino Médio , assim como citei anteriormente , foi momento em que nasceu o interesse de estudar o tema aqui abordado , devido a realidade ali vivenciada.

Antecipando a etapa de entrevistas e observação das aulas foram apresentando aos participantes, em uma reunião realizada na própria escola, o tema da pesquisa, descrição dos métodos, objetivo do estudo, período de realização, é em seguida entregue o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecedor de Participação na Pesquisa, sendo assinado por todos autorizando a publicação dos conteúdos das entrevista e observações, para fins acadêmicos e científicos, dando seguimento a coleta de dados.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Visando obter o maior numero de informações possível, optou-se pela utilização da entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Minayo(1996,p.57) afirma que a entrevista em questão permite obter dados relatados pela fala dos atores “enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade[....], caracterizando-se por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala”.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Assim a entrevista se constituiu num instrumento básico para coleta de dados, cuja finalidade é aprofundar questões referentes à utilização do Referencial Curricular como norteador da prática pedagógica, partindo dos conhecimentos que os participantes têm sobre o documento e como vivenciam estes conhecimentos em sua prática pedagógica. Na utilização deste método buscamos manter-se parcial durante os questionamentos aos entrevistados, deixando à vontade para expressarem a realidade de sua vivência enquanto professores que trabalham com a disciplina de Educação Física.

Para Gil (1999, p.118-119) as vantagens e limitações da entrevista baseiam-se em vantagens e limitações :

As vantagens se configuram por não exigir da pessoa entrevistada habilidade de leitura e escrita, por oferece flexibilidade nos questionamentos

realizados, por o entrevistador ter a oportunidade de esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista, possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas, conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias como por exemplo a realidade observada, possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, como também a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano e os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.

Já as limitações se dão devido os custos com o treinamento de pessoal e para aplicação das entrevistas, pequeno grau de controle referente a uma situação de coleta de dados, incompreensão do entrevistador sobre o significado das perguntas, a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas, inadequada compreensão do entrevistado do significado das perguntas, inabilidade ou mesmo incapacidade do entrevistado para responder adequadamente, disposição do entrevistado em fornecer as informações necessárias, influência exercida, consciente ou inconscientemente, pelo pesquisador, fornecimento de repostas falsas ou retenção de dados importantes receando que a identidade do entrevistado seja revelada.

Buscando minimizar as limitações para realização da entrevista, foi selecionado apenas um grupo significativo de participantes, antes da análise das entrevistas foram realizados estudos por meio de bibliografias da área que subsidiasse a ação do entrevistador, possibilitando também uma análise crítica dos dados coletados, e em relação a desmotivação por parte de alguns entrevistados, procuramos intervir explorando as perguntas que inicialmente não foram respondidas de forma concisa.

Para a elaboração do roteiro da entrevista, optou-se pelos elementos que compõem a formação acadêmica e continuada do profissional, tempo de docência nesta fase de ensino, currículo trabalhado em Educação Física, dificuldades em contemplar a proposta curricular, concepções sobre a importância da Educação Física no processo ensino aprendizagem. Este roteiro foi abordado de forma diferenciada, para os professores foi focado a

prática docente, para os coordenadores o acompanhamento realizado no planejamento e na realização das aulas dos professores e para o gestor o subsídio para prática de Educação Física na escola. Por configurar-se em uma entrevista semi-estruturada, quando o entrevistado respondia utilizando respostas diretas como “sim” ou “não”, buscamos explorar mais o tema a fim de coletar dados mais concisos para análise.

Após as entrevistas foram realizadas a observação de 1(uma) aula de cada professora, primeiramente houve uma análise do plano de aula a ser trabalhado pelas professoras, buscando identificar a proposta curricular para a área de Educação Física, seguindo assim para análise da efetivação desta proposta na prática docente.

Gil (1999) destaca que na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

O método é eficiente no sentido de possibilita meio direto e satisfatório para o estudo de uma ampla variedade de fenômenos, possibilitando a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais, neste caso a didática das professoras com o trato pedagógico dos conhecimentos trabalhados na área de Educação Física e proposto pelo referencial curricular, permitindo ainda obter dados não contemplados em questionários e entrevistas.

Assim buscou-se identificar nas observações realizadas nas aulas de Educação Física as atitudes comportamentais dos professores frente ao plano de aula, observando se na prática esta era contemplada. Sendo importante ressaltar que os planos contemplavam o referencial curricular, o que possibilita a análise da efetivação ou não da proposta na prática pedagógica das professoras.

Mesmo a observação acontecendo apenas em dois momentos, foi possível coletar dados importantes para análise do fenômeno estudado, sendo um ponto bastante significativo à observação desta prática, pois, as

professoras não se sentiram incomodadas em realizar a aula , a fazendo com se não houvesse a presença do pesquisado.

Para melhor sistematização dos dados coletados, estes foram anotados em um diário de campo, sendo assim posteriormente feita uma comparação com os dados coletados nas entrevistas realizadas com as professoras.

Segundo Neto (1996), observação participante acontece através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, a fim de obter informações sobre a realidade dos atores e seu contexto. Desta forma lancei mão deste método para abstrair das aulas observadas os dados necessários para comprovação ou não dos dados da entrevista realizada com as professoras.

Com o objetivo de fundamentar a pesquisa, foi realizado uma análise de documento, tendo esta duas etapas , uma primeira de recolha de documento, o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Tocantins, o Plano de Curso de Educação Física para o 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Irmã Julita , o PPP-Projeto Político e Pedagógico da escola e plano de aula referente a semana de observação.

Assim análise de documento aconteceu em dois momentos, sendo o primeiro o recolhimento dos documentos a serem analisados e o segundo com a análise de conteúdos, subsidiando assim a fundamentação dos dados identificados na pesquisa de campo.

3.4 Caracterização do Campo de estudo

Optei em realizar esta pesquisa na Escola Municipal Irmão Julita , situada na periferia da cidade de Paraíso do Tocantins , cidade a 60km da capital Palmas. A escola atende a dois níveis de estudo, sendo eles a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, nos períodos matutino e vespertino.

E mantida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Paraíso do Tocantins, a qual estabelece as diretrizes educacionais a serem trabalhada pela escola. Sua infraestrutura como citamos acima é considerável insatisfatória para realização das aulas de Educação Física, por possui apenas 1(um) pátio coberto , mais pequeno e mesmo durante o dia é bastante escuro, devido haver construído um sala no espaço de entrada de luz natural, 1(uma) quadra poliesportiva sem cobertura, que há 5 meses encontra-se em reforma e antes da reforma encontrava-se de degradação não podendo ser utilizada por indicar risco a saúde das crianças, sendo as aulas praticas realizadas quase sempre debaixo das arvores é em terrenos instáveis.

Possui uma equipe diretiva formada pela gestora, orientadora educacional, 2(duas) coordenadora pedagógica e o quadro de docentes e formados por 15 professores, sendo 5(cinco) professores graduados em Normal Superior, 7(sete) em Pedagogia , (1) destas com especialização em Educação Especial, 1(um) com Licenciatura em Educação Física e 1(um) com Licenciatura em Letras.

As aulas são ministradas por professores unidocentes, ou seja, professores que são responsáveis em ministrar as aulas de todas as disciplinas do currículo. Mesmo havendo um professor licenciado em Educação Física, este trabalha apenas com treinamento esportivo, o qual e realizado no período de contra turno das aulas e com os alunos que foram selecionados pelo mesmo para forma a equipe que representará a escola em jogos esportivos.

Esta situação é ocasionada por não existe uma especificação na LDB – Lei N. 9.394/1996 (BRASIL, 1996) indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às Secretarias de Educação liberdade para definir segundo sua proposta de ensino, o profissional que irá ministrar as aulas.

Diante deste cenário podemos identificar a realidade na efetivação do referencial curricular, tendo como vista suas perspectivas na contemplação, foco do estudo aqui apresentado.

Devido o tempo reduzido para o desenvolvimento do estudo foram selecionadas duas professoras a serem analisada, a fim de identificar em suas práticas pedagógicas, comportamentos e metodologias que favoreçam para que a proposta curricular adotada pela escola seja vivenciada pelos alunos no cotidiano das aulas de Educação Física.

Entendendo que o processo ensino aprendizagem e realizada também com a participação de outros atores, buscamos inseri no quadro de participantes da pesquisa a gestora e as 2 (duas) coordenadora pedagógicas .

Assim foram analisada as (2) duas professoras que atendem ao 5º ano do Ensino Fundamental, as que trataremos no próximo Capítulo, com prof.1 e prof.2, 2(duas coordenadora) as quais trataremos com coord.1 e coord.2 e a gestora escolar.

4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 A importância atribuída a Educação Física pelos autores do processo ensino aprendizagem.

Muito já se sabe sobre a importância da Educação Física no processo de formação do ser humano, sendo a prática do movimento nas séries iniciais do Ensino Fundamental um caminho para que a criança compreenda melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola.

Segundo Canfield (2000), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo de desenvolvimento da criança.

O que se levanta aqui e se o discurso muitas vezes utilizado pelos autores do processo ensino aprendizagem, sendo aqui definido pelos professores, coordenadores e gestor escola, e realmente incorporado pela sua prática pedagógica, não se caracterizando um discurso vazio de ação e vivência.

Na análise dos dados coletados na entrevista referente à importância da disciplina para formação integral dos alunos podemos identificar um discurso que evidencia que a Educação Física como uma disciplina importante para o desenvolvimento da socialização, disciplina, desenvolvimento motor, como podemos observar na fala dos entrevistados:

“A EF contribui no desenvolvimento motor , ate na disciplina . Minha concepção é que a EF ajuda a gastar a energia acumulado dos alunos , e um momento de prazer para eles , além de ajudar na socialização de todos”. (Prof.1)

Segundo FREIRE(2009) nesta fase os conteúdos de Educação Física contemplaram a sensibilização corporal, jogos simbólicos, jogos de construção , jogos de regras, rodas cantadas, brincadeiras populares, ginastica geral ,

danças folclóricas, lutas simples e jogos pré-desportivos. Assim podemos perceber o quão restrita e a visão da professora em relação o que a Educação Física possam proporcionar em nível de desenvolvimento e aprendizado da criança. Esta visão também foi identificada nas aulas, tendo em vista que a professora ao ministrar suas aulas organiza a turma separando por meninos e meninas, onde as meninas brincam de bambolê e corda , enquanto os meninos jogam futsal.

Assim retornamos a ideia de Silva (1996) que atenta para o fato de que a atuação dos professores deve ter o compromisso de ultrapassar posturas que lhes conferem apenas a função de instrutor de atividades físicas, de recreacionista, de terapeuta corporal ou de psicomotricista.

Este discurso presente também na fala da gestora da escola , que ao explicar sobre a importância da Educação Física colocam:

“ Há com certeza a Educação Física é muito importante para o aprendizado dos alunos, pois ele vai aprender a respeitar regras, a socializar com os outros alunos e desenvolver o físico.” (Gestora)

Mas uma vez a Educação Física assume o papel de disciplinadora, responsável pelo desenvolvimento físico e instrumento de socialização entre os alunos, restringindo assim as possibilidades de aprendizado pela pratica da Educação Física escolar.

Este cenário nos retrata ao pensamento de Santin (1992) o qual aborda a Educação Física como uma disciplina que ainda não encontrou sua própria identidade, sendo ainda encarregada em desenvolver corpos saudáveis e disciplinado.

Assim podemos que a importância dada a Educação Física escolar nesta fase de ensino, ainda estar extremamente impregnada ao concepção higienista e militarista da Educação Física e que os autores mesmo levantando a importância desta disciplina , tendem a minimiza-la a disciplinadora, socializante e responsável pelo cuidado com o físico e motor.

4.2 O desafio na efetivação do Referencial Curricular nas aulas de Educação Física.

A escola Municipal Irmã Julita tem como orientador da prática de Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o Referencial Curricular de Educação Física do Estado do Tocantins. Estes documentos foram elaborados por especialistas em Educação Física que compõem a equipe de assessoramento escolar da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins.

Este documento orienta os professores em relação às competências, habilidades e conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, sendo subdividido em bimestres. Apresentando-se assim para o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental como um norte a ser seguido na contemplação da proposta de Educação Física escola, baseado nos PCN's e nos estudos da prática de Educação Física no Estado do Tocantins.

Ao estudar o Referencial Curricular podemos identificar que o mesmo aborda a Cultura Corporal do Movimento, tendo como eixo temático o conhecimento sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, lutas e esporte por meio de uma concepção crítico-superadora.

O que se percebe na prática é que o referencial mesmo utilizado na elaboração do plano de ensino não é efetivado na prática visto que os coordenadores ressaltam que as habilidades e competências apontadas pelo mesmo, são abordadas apenas nos planos, mais na prática a Educação Física centra-se na recreação e jogos educacionais, como podemos evidenciar na fala da coordenadora 1:

“No planejamento escrito, este contempla o plano de ensino, mais na prática não podemos dizer que ele está presente, por que o que percebemos é que as professoras colocam os alunos para brincarem sem desenvolver o planejamento que havia sido feito.”

Assim a prática docente não conseguirá propiciar o desenvolvimento do seu aluno enquanto competências e habilidade prevista do Referencial, mais

sim oferecer a ele apenas uma momento de recreação, desprovido de intencionalidade educativa.

Mesmo afirmando que utilizam o Referencial com documento norteado de sua pratica, o que identificamos ao questiona-las sobre quais habilidades e competências são contemplada pelo mesmo, as respostas foram inseguras e incompletas.

Resposta da prof. 1 quando questionada se ela tinha conhecimento do Referencial e se utilizava este para o planejamento de seu plano de ensino: *“Tenho conhecimento, nele se trabalha a lateralidade , motricidade e psicomotor.”* e quando perguntada se ela poderia me apontar alguma habilidade prevista a ser desenvolvida no 4º bimestre , ela respondeu: *“No momento não me recordo , mais geralmente e motora e de socialização”*.

Podemos identificar que a professora não se apropriou das habilidades e competências a ser trabalhada neste bimestre, mesmo tendo afirmado que seus planejamentos e construído tem como base as habilidades apontadas no referencial.

Habilidades proposta pelo Referencial Curricular do Estado do TO- 4º bimestre

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Respeitar as diferenças étnicas.-Entender e respeitar as diferenças individuais e os limites do outro, evitando estereótipos.-Perceber as possibilidades e limitações de si mesmo e do outro nas diversas situações corporais, para auxiliar e ser auxiliado.- Compreender e analisar trajetórias, deslocamento e o sentido das regras mais complexas e suas implicações nos jogos.-Entender que as regras podem ser adaptadas para a inclusão de todos.-Interagir em atividades lúdicas e desafios corporais.-Reconhecer que competir com o outro não significa rivalidade. Entender que oposição é uma estratégia de jogo e não uma atitude de confrontação. |
|--|

Foi levantado ainda que a maior dificuldade em efetivar o referencial curricular nas aulas de Educação Física , se dar pelas professores não serem formadas na área , o que não lhe permiti desenvolver as habilidades prevista no referencial.

“Eu acho que nem ele mesmo tem as habilidades propostas no referencial curricular, não tem habilidade, não tem conhecimento, não tem a facilidade em trabalhar com aquilo ali. EF não é pega a bola e dar, mais na maioria das vezes e isso que acontece, quando não pega um jogo e dar para eles brincarem.” (coord.1)

“Tenho dificuldades por não ser formada na área, sou formada em pedagogia e este curso no me ensina a trabalhar com Educação Física, então tenho bastante dificuldade, além de que não sou tão nova para ficar brincando com estes alunos”.(Prof. 1)

Estes depoimentos nos lança para a discussão: Quem e o melhor profissional preparado para ministrar aulas de Educação Física na escola? Freire (1989) coloca que o foco das discussões vai além de quem é o melhor profissional para o trabalho das competências e habilidades prevista para a disciplina, passando por questões corporativista do setor dos profissionais da Educação Física e esbarando-se na questão financeira do setor publico em financiar este profissional.

A Educação Física na rede municipal de ensino de Paraiso do Tocantins e ministrada por professores unidocentes, ou seja, professores que são responsáveis por todas as disciplinas do currículo proposto para o ano e fase de ensino. Esta situação é ocasionada principalmente pela não existência de uma especificação na LDB – Lei N. 9.394/1996 (BRASIL, 1996) indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às escolas a “liberdade” de escolherem o posicionamento sobre o assunto.

Assim o que acontece na escola Municipal Irmã Julita e reflexo do que acontece em todo rede de ensino municipal, o professor que ministra as aulas de Educação Física são os formados em Normal Superior, Pedagogia e Magistério.

Sendo a maior dificuldade levantada pelas professoras, coordenadoras e gestora da escola investigada, a falta de uma formação continuada que venha a suprir estas deficiências ocasionadas pela formação. Mas acha visto que a Secretaria de Educação não realiza formação para a área de Educação Física, a escola não dispõem de recursos para assim faze-lo.

“Não, não há nenhuma proposta, nem pela secretaria e a escola não tem condição de pagar um profissional para ministrar uma formação continuada para os professores. As formações ministradas pela secretaria de educação são voltadas a disciplina de Português e matemática, na área de EF nunca foi feita, não nos anos iniciais, quando havia os anos finais acontecia a formação por área , onde a EF era atendida também.”(Gestora)

A deficiência na formação em cursos de Pedagogia para o trabalho com Educação Física na escola encontrada por (SILVA; KRUG, 2008) que ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação Magistério para as Séries Iniciais (Currículo 1983) da Universidade Federal de Santa Maria. Encontrou apenas uma disciplina obrigatória em toda a graduação. Em seus achados, aponta que o curso de Licenciatura em Pedagogia deveria proporcionar aos seus acadêmicos melhores instrumentações sobre a Educação Física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental, pois a carga horária de 60 horas torna-se insuficiente. Portanto, os professores “pedagogos” apesar de estarem amparados legalmente não estão preparados para atuarem no ensino da disciplina de Educação Física.

Desta forma podemos observar que a não contemplação do Referencial não se dar somente pela não apropriação do mesmo, mas também por os profissionais que se encarregam de ministrar as aulas de Educação Física não disporem de conhecimentos específicos da área, não proporcionando assim aos alunos vivencia que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências propostas pela referencial, assunto que iremos abordar no próximo Capítulo.

5. CONCLUSÃO

Considerando o objetivo deste estudo em identificar a efetivação do currículo proposto de Educação Física no cotidiano de sala de aula, faz-se necessário identificar os fatores que propicie esta efetivação, lançando assim o olhar para prática pedagógica do professor e as concepções sobre a importância da Educação Física na perspectiva da equipe pedagógica.

Assim como já foi colocado na revisão de literatura , a escola deve ofertar uma educação cidadã e de qualidade, vindo ao encontro das reais necessidades da comunidade a qual esta inserida. Diante disto a Educação Física deve apresentar-se com disciplina que proporcione a desenvolvimento da criança em sua dimensão cognitiva, afetiva e social.

Ao analisar o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental do Estado do Tocantins, podemos observar que o objetivo acima citado encontra-se contemplado nas diretrizes de ensino, no desenvolvimento das habilidades e competências propostas pelo documento. Então se levanta a questão se a escola dispõe de um documento que norteia a prática pedagógica de Educação Física, por que não é possível identificar a presença destas diretrizes no cotidiano de sala de aulas?

Em síntese, algumas reflexões podem ser apontadas sobre a pesquisa realizada, possibilitando de alguma forma minimizar as inquietações levantadas pelo estudo, sem tão pouco dá-las por definitivas, visto que o tema é bastante sistemático e requer novas abordagens.

Diante da análise de resultados das entrevistas e observações das aulas de Educação Física no 5ºano da Escola Municipal Irmã Julita, pode-se identificar como fatores determinantes para não efetivação do currículo proposto à formação do professor que ministra as aulas de Educação Física, a não presença de uma formação continuada dos profissionais da educação, a presença do discurso desassociado da prática, enquanto a importância da disciplina para formação do educando e por fim a redução da disciplina a aula de recreação e socialização dos alunos.

Em relação à formação das professoras que ministram as aulas de Educação Física os dados coletados resumem-se a Pedagogia e Normal Superior, e segundo as professoras estes cursos trabalham os conhecimentos sobre a área de Educação Física de forma deficiente, sendo muitas vezes visto somente no estágio supervisionado, mesmo assim apenas como jogos lúdicos e associado ao trabalho interdisciplinar da disciplina de Português e Matemática.

Na opinião dos sujeitos entrevistados, a prática de Educação Física ministrada por um professor especialista, possibilita a contemplação do Referencial Curricular, visto que os mesmos detêm de conhecimentos da área, sendo assim trabalhado nas aulas metodologias apropriadas para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas. Nesta perspectiva levanta-se novamente a questão: Quem deve ministrar as aulas de Educação Física?

Diante disto retomo ao pensamento de Freire (1989) que coloca que são vários os fatores a ser analisados, indo desde o financiamento do ensino pelo poder público ao currículo dos cursos de formação de professores.

Frente as observações e relatos dos professores, considero que há uma necessidade de repensar os currículos dos cursos de pedagogia, haja visto que estes professores são formados para atuarem como unidocentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é como foi evidenciado na fala dos participantes, estes em sua formação não dispuseram de conhecimentos significativos sobre a disciplina de Educação Física.

Assim não basta aos professores terem conhecimento sobre o Referencial Curricular e não dispor dos conhecimentos específicos da área, pois, terão dificuldades em escolher metodologias adequadas ao trabalho das competências e habilidades especificadas no referencial. Podemos perceber ainda que as professoras não recebem subsídio da coordenação pedagógica, por que esta também possuem apenas conhecimentos pedagógicos não podendo assim contribuir no referente aos conteúdos específicos da área.

Este fator é agravado por não haver uma formação continuada dos professores e equipe pedagógicos, na área de Educação Física, os profissionais enfatizam que quando há formação esta abrange as disciplinas de Português e Matemática.

Tudo isto vem evidenciar a pouca importância dada à disciplina, enquanto componente curricular obrigatório prevista na LDB (BRASIL,1996), apesar do reconhecimento de sua relevância para o desenvolvimento físico, cognitivo, emotivo e social , este não é vivenciado na prática pedagógica.

A singularidade da disciplina apresenta-se também no PPP da escola, que não há nenhuma ação voltada para formação continuada em Educação Física, estando a disciplina apenas presente na realização de campeonatos intercalasse e gincanas com pais.

Desta forma observa-se que mesmo sendo este fator um agravante na efetivação do currículo proposto, não há ações nem da escola nem da secretaria de educação para minimizar as dificuldades encontradas com o trabalho dos conteúdos de Educação o que relega a disciplina a importância apenas no discurso e nos documentos que orientam o processo ensino aprendizagem da escola.

Ao analisar o Referencial Curricular, o Plano de Ensino e o plano de aula, observamos que estes privilegiam pelo desenvolvimento de habilidade e competências que vão além da socialização dos alunos, norteiam a construção de conhecimentos nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais, no saber fazer, saber ser e saber aprender e conviver, o que vem a chocar com a prática que prioriza o procedimental , o qual ainda acontece de forma descontextualizada e sistematizada.

Na observação este aspecto fica evidenciado pelas aulas “livres”, onde as professoras disponibiliza aos alunos apenas matérias como bolas e cordas , deixando as crianças à vontade para realizarem as atividades que escolherem, sem que estas contemple princípios norteadores das aulas de Educação

Física. Esta postura do professor leva a descredito da disciplina, enquanto meio a o desenvolvimento da criança.

Mesmo assim a importância da disciplina estar presente no discurso dos professores e equipe pedagógica. Vemos aí a necessidade de superar o discurso por meios de práticas pedagógicas compromissadas com o fazer docente, não reduzindo assim, a Educação Física a momentos de recreação e privando os alunos do seu direito de aprender a aprender, de se conhecer, conhecer o outro e agir de forma autônoma na sociedade, buscar uma educação de corpo inteiro proposta por Freire(2001).

Está certo que muito se precisa refletir sobre as questões que levam a não efetivação do referencial curricular na disciplina de Educação Física nos anos iniciais, ainda temos que responder perguntas como: Por que a disciplina de Educação Física assume o papel coadjuvante e não protagonista no processo ensino aprendizagem? Quem são os professores mais capacitados para trabalharem a Educação Física nesta fase de ensino?

Contudo concluímos que a contemplação do referencial curricular se torna real no cotidiano escolar , por meio da prática pedagógica dos agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem, professor, coordenador pedagógico e gestor educacional, sendo esta subsidiada pelo saber específico desta área de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. A prática pedagógica das professoras de 1ª. a 4ª séries nas aulas de educação física. Rio Claro. Departamento de Educação/Instituto de Biociência/UNESP,2000.

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental*. Brasília. MEC/ SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 16/2001. Brasília, 2001b. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb/16_01.pdf. Acesso em: 17maio.2012.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Nº 9394/96 (LDBEN 9394/96). Brasília-DF.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física*. Brasília, v.7, p. 46 - 55. MEC, 1997.

CANFIELD, M. S. A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 23 p. 87-102, 2000

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.
FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GALVÃO, Z. A interação professor-aluno em aulas de Educação Física Escolar. 1999. nf. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Departamento de Educação Física, UNESP, Rio Claro 1999.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOVISOLO, M. *Educação Física a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACHADO, A. A. Importância da Motivação para o Movimento Humano. In: *Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física*, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física. , 1995.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria , método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

NEIRA.M.G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, J. G. M.; BETTI, M.; OLIVEIRA, W. M. *Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EPU, 1998.

PALMAS-TO, Secretária de Estado de Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. -TO: 2008. 281 p.

SILVA, M.S; KRUG, H.N. A formação inicial de professores de Educação Física e Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.13, n.123, 2008.Disponível em:. Acesso em 13 agosto 2012

SILVA, S. A. P. S. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, n. 2, p. 29-35, 1996.

SILVA, S.A.P.S.A. Pesquisa Qualitativa em Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo: v.10,n.1,p.87-98, janeiro /junho,1996.

SOARES, Lúcia Carmem *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física/ Coletivos de Autores. São Paulo: Cortez,1992.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Porto Nacional do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (63) 3363-5968.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A prática da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: realidade e perspectivas na contemplação do currículo

Responsável: Daniel Cantanhede Behmoiras

Descrição da pesquisa:

Este estudo busca analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Irmã Julita, identificando a relação entre prática docente e currículo.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de

dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa). Fui devidamente esclarecido pela aluna: Ana Mariza Honorato da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data :

Nome e Assinatura:

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA / PROFESSOR

Entrevista com professores de 5º ano do Ensino Fundamental

1º. Informações pessoais:

- Sexo: () feminino () masculino
- Idade :

2º formação profissional:

- Escolaridade: () magistério () superior – Qual ? _____ outros: _____
- Formação continuada na área de EF ? qual?

3º Informação profissional

- Quanto tempo você tem de docência?
- Quanto tempo você trabalha nesta escola?
- E nesta fase de ensino?
- e efetiva ?

4º Sobre o currículo trabalhado em EF

- Em que documentos você se baseia para elaboração do planejamento das aulas de Educação Física?
- Você tem conhecimento sobre o currículo proposto para o trabalho de Educação Física em sua escola?
- Você acredita que o currículo proposto possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, sociais e cognitivas dos alunos? Por que ?
- A proposta do currículo esta presente em seu planejamento diário?
- Você tem dificuldades para trabalhar os conteúdos de EF em suas aulas? Por que ?

5º Municipalização do Ensino

- Como você ver a municipalização do ensino em nosso município, veio a contribuir para qualidade do ensino ou não ?
- Estas mudanças afetaram de alguma forma seu trabalho?

6º Concepções da Educação Física

Qual a sua concepção da Educação Física escolar ? Esta contribui para formação integral do aluno? Por que ?

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA / COORDENADOR PEDAGÓGICO

Entrevista com coordenadores de 5º ano do Ensino Fundamental

1º. Informações pessoais:

- Sexo: () feminino () masculino
- Idade : _____

2º formação profissional:

- Escolaridade: () magistério () superior – Qual ? _____ outros: _____
- Especialização em coordenação pedagógica?

3º Informação profissional

- Quanto tempo atua com coordenadora pedagógica?
- Quanto tempo você trabalha nesta escola?
- E nesta fase de ensino?

4º Sobre o currículo trabalhado em EF

- Tem conhecimento sobre a proposta curricular de Educação Física?
- Se considera capacitada para orientar os professores no planejamento das aulas de Educação Física ?
- Ao analisar o planejamento dos professores você consegue identificar que este contempla a proposta curricular para o trabalho de EF nesta fase de ensino?
- Em seu ponto de vista quais as maiores dificuldade que os professores tem em trabalhar o currículo proposto?
- Há alguma proposta de formação continuada pela escola para capacitar os professores no trabalho da EF escola?

5º Municipalização do Ensino

- Como você ver a municipalização do ensino em nosso município, veio a contribuir para qualidade do ensino ou não ?
- Estas mudanças afetaram de alguma forma seu trabalho?

6º Concepções da Educação Física

Qual a sua concepção da Educação Física escolar ? Esta contribui para formação integral do aluno? Por que ?

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA / GESTOR

Entrevista com gestor

1º. Informações pessoais:

- Sexo: () feminino () masculino

- Idade : _____

2º formação profissional:

- Escolaridade: () magistério () superior – Qual ? _____ outros: _____

- Especialização em gestão?

3º Informação profissional

- Quanto tempo atua com gestora ?

- Quanto tempo você trabalha nesta escola?

- Já trabalhou com professora ? Quanto tempo? Em que área?

- Tem alguma formação continuada na área de Educação Física?

4º Sobre o currículo trabalhado em EF

- Tem conhecimento sobre a proposta curricular de Educação Física?

- O PPP da escola contempla a proposta da Educação Física ?

- Em seu ponto de vista quais as maiores dificuldade que os professores tem em trabalhar o currículo proposto?

- Há alguma proposta de formação continuada pela escola para capacitar os professores no trabalho da EF escola?

5º Municipalização do Ensino

- Como você ver a municipalização do ensino em nosso município, veio a contribuir para qualidade do ensino ou não ?

- Estas mudanças afetaram de alguma forma seu trabalho?

6º Concepções da Educação Física

Qual a sua concepção da Educação Física escolar ? Esta contribui para formação integral do aluno? Por que ?

De que forma a Educação Física esta presente em sua escola? Apenas nas aulas ou também em outras propostas pedagógicas?